

CORPO, EDUCAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL: DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E ESTUDOS CULTURAIS FÍSICOS

BODY, EDUCATION AND SOCIAL JUSTICE: DIALOGUES BETWEEN PAULO FREIRE AND PHYSICAL CULTURAL STUDIES

Ábia Lima de França **1**

Vitor Hugo Marani **2**

Cleiton da Silva Nascimento **3**

Resumo: O estudo tem por objetivo investigar como a pedagogia de Paulo Freire atravessa os Estudos Culturais Físicos (ECF). Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, do tipo revisão sistemática de literatura. Por intermédio do levantamento de pesquisas na obra "Routledge handbook of Physical Cultural Studies" e de forma suplementar no banco de dados do Google Acadêmico, foi possível identificar 10 estudos que fizeram parte do corpus amostral. Os resultados nos permitiram constatar que as categorias analíticas de Paulo Freire, a saber: "diálogo", "conscientização", "práxis" e "justiça social" foram recrutadas nas produções acadêmicas que focalizavam nos ECF. Notamos que três obras de Paulo Freire foram citadas, dentre elas: "Pedagogia do Oprimido", "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa" e "Educação para a consciência crítica". Assim, foi possível estabelecer desenhos que contribuíram para a compreensão da cultura física, por meio das dimensões teóricas e metodológicas do pensamento de Paulo Freire.

Palavras-chave: Paulo Freire. Estudos Culturais Físicos. Produção do Conhecimento.

Abstract: The study aims to investigate how Paulo Freire's pedagogy crosses Physical Cultural Studies (PCS). This is a descriptive research, qualitative in nature, of the systematic literature review type. Through a survey of research in the work "Routledge handbook of Physical Cultural Studies" and in a supplementary way in the Google Scholar database, it was possible to identify 10 studies that were part of the sample corpus. The results allowed us to verify that Paulo Freire's analytical categories, namely: "dialogue", "awareness", "praxis" and "social justice" were recruited in academic productions that focused on ECF. We noticed that three works by Paulo Freire were cited, among them: "Pedagogy of the Oppressed", "Pedagogy of autonomy: knowledge necessary for educational practice" and "Education for critical consciousness". Thus, it was possible to establish designs that contributed to the understanding of physical culture, through the theoretical and methodological dimensions of Paulo Freire's thought.

Keywords: Paulo Freire. Physical Cultural Studies. Production of Knowledge

-
- 1** Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1790422859516861>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3087-0731>. E-mail: abia@ufba.br
 - 2** Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2961782683090337>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0972-5043>. E-mail: vitor.marani@ufg.br
 - 3** Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia, Pontal do Araguaia, Mato Grosso, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3365677535299541>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1425-0756>. E-mail: cleitonsilva069@gmail.com

Introdução

O relacionamento entre corpo, educação e justiça social representa um campo de investigação interdisciplinar, que suscita debates profundos e reflexões críticas em uma sociedade atravessada por relações de poder. No âmbito desse diálogo, a pedagogia do estudioso Paulo Freire, um dos mais influentes pedagogos do século XX, emerge como uma fonte de inspiração e orientação para abordar questões fundamentais que permeiam os Estudos Culturais Físicos (ECF). Este artigo explora a maneira como os princípios e conceitos freireanos são incorporados nos ECF, destacando como essa abordagem pedagógica oferece um quadro teórico e metodológico para examinar criticamente a cultura física sob a lente da justiça social.

O contato com os ECF ocorreu por intermédio dos estudos realizados no Grupo de Pesquisa Corpo, Diferença e Educação Física (CODEF/UFMT/CNPq), em diálogo com experiências internacionais de intercâmbio acadêmico. A partir das reuniões e leituras coletivas, discussões sobre corpo, cultura e relações de poder passaram a integrar os debates e as pesquisas dos/as integrantes do CODEF. Com isso, passamos a criar espaços em que o conceito de “justiça social” estivesse presente em investigações e intervenções no campo da Educação Física. Com o registro dessas atividades e na perspectiva de compreender as ideias de Paulo Freire presentes nos ECF conhecido como *Physical Cultural Studies* (PCS).

Os ECF materializados como abordagem emergente em países de língua inglesa - notadamente, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Nova Zelândia, investigam criticamente a cultura física em suas variadas formas - na cultura popular, nos esportes, nas danças, no lazer, entre outros -, e em diferentes camadas contextuais com o objetivo de promover mudanças sociais significativas em locais de injustiça e desigualdade social (Andrews; Silk, 2015). Como abordagem, os ECF são uma ramificação dos Estudos Culturais, que surgiu na Inglaterra no período pós-guerra (Sá, Marques; Lara, 2023), os quais abordam as relações de poder, a cultura física, o corpo e os diferentes marcadores sociais como: classe social; gênero, etnia, raça, sexualidade, geração ou nação.

De acordo com Lara *et al.* (2019), os ECF surgem a partir de lutas nos departamentos de cinesiologia na América do Norte, especificamente nos Estados Unidos, nas últimas décadas. Os autores ainda corroboram que as bases dos ECF, iniciadas há mais de 20 anos, não apontam histórias ou trajetórias disciplinares definidas, pois trazem tradições teóricas, empíricas ou metodológicas diversificadas. Outro motivo que levou ao surgimento dos ECF foi o mal-estar gerado dentro da Sociologia do Esporte, em que estudiosos/as se voltavam apenas para o esporte, deixando à margem estudos que tinham outros focos não esportivos (dança, lazer, recreação, entre outros). Essa inquietação motivou pesquisadores/as de abordagens críticas no interior dessa área a se organizarem em torno do campo de investigação dos ECF (Sá; Marques; Lara, 2023).

Vale acrescentar que os ECF identificam o corpo como elemento central de seu trabalho e pesquisa, pois “[...] é no corpo e pelo corpo que as relações e operações de poder se materializam” (Sandoli; Marani, 2023, p. 149). É nesse sentido que um dos desafios centrais enfrentados pelos ECF reside na busca por uma compreensão mais profunda e uma transformação efetiva da cultura física em direção à justiça social e à equidade. Nesse contexto, a pedagogia de Paulo Freire, destacado educador brasileiro, emerge como uma fonte de inspiração e orientação para a reflexão crítica e a ação transformadora nos ECF. Paulo Freire é amplamente conhecido por sua abordagem pedagógica centrada na conscientização, no diálogo, na práxis e na busca pela justiça social. Sua obra revolucionária, como expressa em “Pedagogia do Oprimido”, tem sido aplicada com sucesso em diversos campos da educação, incluindo a educação física e os ECF, como um meio de desafiar as normas e estruturas que perpetuam as desigualdades em relação ao corpo.

Em inúmeros textos da abordagem dos ECF, citações de obras freireanas são inseridas de modo a discutir as possibilidades de engajamento e luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Baseada em suas obras, poderemos ir além de meras constatações de como as relações de poder acontecem em diferentes localidades em que ocorre a cultura física (Marani, 2019). Com isso, surge nosso foco de pesquisa dos ECF, o qual é promover mudança social em locais de injustiça, entender como essa relação de poder ocorre, compreendendo que o corpo é um dos elementos centrais desse campo de pesquisa. Corpos esses que possuem inúmeras particularidades e singularidades,

uma vez que são atravessados por marcadores de diferença social como: classe social, gênero, etnia, sexualidade, entre outros.

Como exemplo, a obra intitulada “Routledge Handbook of Physical Cultural Studies”, organizada por Michael L. Silk, David L. Andrews e Holly Thorpe, no índice remissivo, inclui o termo Paulo Freire e as diferentes seções do livro que utilizaram do autor supracitado. Logo na introdução do livro - obra com mais de 600 páginas em língua inglesa - a organização explica o seguinte, baseando-se em Paulo Freire: “a epistemologia dos ECF não trata apenas de capacitar as pessoas. Em vez disso, trata-se de ajudar as pessoas a se capacitarem, determinando o que a pesquisa pode fazer por elas (não por nós) e colocando o conhecimento à sua disposição para uso da maneira que desejarem” (Silk; Andrews; Thorpe, 2017). Embora essa constatação tenha sido feita, não há estudos que façam a análise sistemática de como essa condição de aparição é materializada. Com isso, surge nosso interesse em investigar como a pedagogia de Paulo Freire (in)forma os estudos de cultura física nos ECF.

Para tanto, este artigo propõe-se a explorar a relação entre corpo, educação e justiça social sob a perspectiva da pedagogia freireana, destacando como os princípios e conceitos freireanos são aplicados e incorporados nos ECF. Analisaremos como a conscientização, o diálogo, a práxis e a justiça social foram mobilizados e acionados em distintos textos que compõem a referida abordagem. Por meio dessa investigação, buscamos compreender a relevância contemporânea da pedagogia de Paulo Freire para os ECF e seu potencial para promover uma compreensão crítica e socialmente responsável da cultura física.

Metodologia

Esta pesquisa se insere no universo da pesquisa qualitativa, pois trabalha com o universo de motivações, aspirações, significados, crenças, atitudes e valores (Minayo, 1994), especificamente do tipo descritiva (Gil, 2008). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática de literatura que buscou investigar como a pedagogia de Paulo Freire atravessa os ECF. Foi feita uma busca inicial na obra “Routledge handbook of Physical Cultural Studies”, na qual foi possível identificar sete capítulos de livro que discutem sobre a temática, e de forma suplementar no Google Acadêmico, sem recorte temporal, com os descritores “Paulo Freire” e “Estudos Culturais Físicos”, na língua portuguesa e inglesa, na qual identificamos dois artigos científicos e um capítulo de livro.

Com o levantamento das pesquisas no banco de dados Google Acadêmico, entre junho e agosto de 2023, foi possível identificar, inicialmente, 59 estudos com os descritores “Physical Cultural Studies” e “Paulo Freire”, e 63 produções científicas utilizando a combinação dos termos “Estudos Culturais Físicos” e “Paulo Freire”, entretanto apenas três estudos trataram sobre a temática em questão de forma relacional. Os critérios de inclusão elencados foram: produções acadêmicas que tratam sobre os ECF e Paulo Freire em seus títulos, palavras-chave e/ou conteúdo. Portanto, foram excluídas as pesquisas duplicadas, assim como as que não discutiam, de forma concomitante, sobre as relações entre os ECF e a pedagogia de Paulo Freire.

Após a leitura dos títulos, das palavras-chave e dos resumos, bem como aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi possível identificar dez pesquisas, que discutiam sobre os ECF e Paulo Freire, apresentadas no quadro abaixo, composta por artigos científicos e capítulos de livro, publicadas entre 2011 a 2021, que foram analisadas na íntegra e fizeram parte da nossa amostra final.

Quadro 1. Pesquisas sobre Estudos Culturais Físicos e Paulo Freire

Ano	Autoria	Título do estudo	Formato de publicação
2011	Michael D. Giardina Joshua I. Newman	Performative Imperatives and Bodily Articulations	Capítulo de livro The sage handbook of qualitative research

2017	Michael L. Silk, David L. Andrews and Holly Thorpe	Introduction	Capítulo de livro Routledge Handbook of Physical Cultural Studies
2017	Emma Rich Jennifer A. Sandlin	Physical cultural studies and public pedagogies	Capítulo de livro Routledge Handbook of Physical Cultural Studies
2017	<i>Shawn Forde, Devra Waldman, Lyndsay M. C. Hayhurst, Wendy Frisby</i>	Sport, development and social change	Capítulo de livro Routledge Handbook of Physical Cultural Studies
2017	<i>Smith, Brett</i>	Narrative inquiry and autoethnography	Capítulo de livro Routledge Handbook of Physical Cultural Studies
2017	<i>Michael L. Silk, Joanne Mayoh</i>	Praxis	Capítulo de livro Routledge Handbook of Physical Cultural Studies
2017	<i>Rebecca Olive</i>	The political imperative of feminism	Capítulo de livro Routledge Handbook of Physical Cultural Studies
2017	<i>Francombe-Webb, Silk and Bush</i>	Critical corporeal curricula, praxis and change	Capítulo de livro Routledge Handbook of Physical Cultural Studies
2019	Simone Fullagar	A physical cultural studies perspective on physical (in) activity and health inequalities: the biopolitics of body practices and embodied movement	Artigo Revista Tempos e Espaços em Educação
2021	Larissa Michele Lara Ariane Boaventura da Silva Sá Vitor Hugo Marani	Narrativas autoetnográficas e desafios para a educação física nos Estudos Culturais Físicos	Artigo Revista Brasileira de Educação

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir da visualização do Quadro 1, as leituras e análises foram guiadas pela análise categorial, baseada nas orientações de Bardin (2016), com o intuito de fornecer subsídios para a identificação de temas emergentes nos textos, bem como aqueles que integraram a teoria social e pedagógica do patrono da educação brasileira. Aliado às leituras dos estudos, as obras de Paulo Freire “Pedagogia da Oprimido” (Freire, 1987) e “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente” (Freire, 1996) foram lidas e fichadas, a fim de que fosse possível articular as produções freireanas às produções acadêmicas sobre a temática em questão.

Estudos culturais físicos e Paulo Freire: (re)conhecendo produções de conhecimento

No âmbito do tópico intitulado “Estudos culturais físicos e Paulo Freire: (re)conhecendo

produções de conhecimento”, o presente segmento de nossa análise propõe-se à produção de sínteses das dez pesquisas que tratam da interseção entre os ECF e o arcabouço conceitual advindo do pensamento de Paulo Freire. Adicionalmente, esta seção buscará examinar as categorias freireanas que se manifestam de maneira proeminente nas obras mapeadas, ressaltando de que forma esses princípios pedagógicos têm sido efetivamente aplicados e integrados nas discussões e análises que permeiam o campo da cultura física. O escopo deste tópico visa, primordialmente, oferecer uma oportunidade para (re)conhecer as contribuições substanciais proporcionadas por tais estudos no que concerne à compreensão e ao avanço desses campos interconectados.

Iniciamos com o capítulo intitulado *“Performative Imperatives and Bodily Articulations”* de autoria de Michael D. Giardina e Joshua I. Newman, que debate sobre a corporificação e política reflexiva do corpo relacionadas aos ECF. Os autores discutem sobre o corpo como modalidade, o corpo político e a reflexão como reflexividade, em seguida fizeram articulação crítica com os ECF. Os autores discorrem que o “nosso corpo pode ocorrer de formas que não conseguimos descrever de forma realista, muito menos conectar-nos a padrões mais amplos de política cultural. A reflexividade deixa-nos muitas vezes com um espelho espelhado- uma articulação, sendo uma articulação instável da imagem” (Giardina; Newman, 2011, p.593).

O capítulo *“Introduction”* de Michael L. Silk, David L. Andrews e Holly Thorpe aponta para a discussão histórica e conceitual dos ECF, que são um projeto coletivo democrático, um espaço de múltiplas narrativas, de origens diferentes, além de tempo e espaço distintos. O referido capítulo faz parte do livro intitulado *“Routledge Handbook of Physical Cultural Studies”* e serve como um componente fundamental na introdução dos fundamentos históricos e epistemológicos que sustentam a abordagem dos ECF. Este capítulo desempenha um papel crucial ao fornecer uma visão panorâmica e contextual do campo, delineando suas raízes históricas e abordagens teóricas fundamentais, e estabelecendo as bases para a compreensão mais aprofundada das questões e desafios enfrentados pelo campo dos ECF.

Dentre os textos encontrados, dois integram a seção do livro *“Fundamentos”*, na qual é possível vislumbrar aspectos cruciais da compreensão acerca da constituição epistemológica dos ECF, a saber: o capítulo *“Práxis”* e *“The political imperative of feminism”*. No capítulo *“Práxis”* de Michael L. Silk e Joanne Mayoh, foi discutido pelos autores sobre a práxis como um conhecimento útil, que entende e faz uma relação entre a teoria e a prática. O capítulo interroga os ECF e o conjunto desigual e desequilibrado de ancoragens acadêmicas que perpassam o compromisso com a práxis e que têm surgido com diferentes intensidades, em explorações teóricas, empíricas e metodológicas nos ECF. Para Silk e Mayoh (2017), a práxis nos ECF pode ser vista como uma montagem complexa de trajetórias acadêmicas que se encontram, confrontam, coabitam e existem em múltiplos esforços para contextualizar a cultura física.

O estudo de Rebecca Olive, *“The political imperative of feminism”*, trata sobre experiências e compreensões do mundo das mulheres, analisando criticamente as suas experiências no contexto esportivo no interior da cultura física. A autora defende que os ECF feministas têm o compromisso de dar visibilidade e promover a participação e a conquista das mulheres dentro do esporte (Olive, 2017). Resultada daí, a compreensão das relações de poder no esporte estão envolvidas com corpos em movimento culturais, contextuais, incorporados e relacionais que ajudam a explorar como as diferenças de sexo e gênero são construídas, entendidas, vivenciadas e negociadas por meio de subjetividades, participação, relacionamentos, representações e performances em contextos socioculturais específicos.

A pesquisa intitulada *“Physical cultural studies and public pedagogies”* de autoria de Emma Rich e Jennifer A. Sandlin explorou como a construção da pedagogia pública, suas conceituações práticas e teóricas, estão presentes no interior dos ECF. Nesse contexto, estão incorporadas as dinâmicas de poder de intelectualismo público, há conceituações e representações conflitantes de público, sendo que há ainda tensões entre abordagens que são mais cognitivas e outras que são mais incorporadas e afetivas para as ações voltadas para a justiça social (Rich; Sandlin, 2017). Na mesma obra, identificamos o estudo *“Sport, development and social change”* de Shawn Forde, Devra Waldman, Lyndsay M. C. Hayhurst, Wendy Frisby que abordou a mudança social e desporto no interior dos ECF. Para a construção do capítulo, foram utilizadas vinhetas, iniciadores de conversa, para elucidar uma práxis que oferece várias formas de pensar e promover o esporte para a mudança

social (Forde *et al.*, 2017).

O estudo de Brett Smith intitulado “*Narrative inquiry and autoethnography*” trata da investigação narrativa como uma contingência metodologia para os ECF (Smith, 2017). O autor apresenta que nenhuma conceituação definitiva na investigação narrativa pode ser dada, isso porque a sua abordagem se concentra em histórias. Estas são importantes para a construção do ser humano e de suas vivências sociais. A pesquisa autoetnográfica é uma nova metodologia, em que se baseia nas próprias experiências pessoais e na interação com o outro em diversos contextos sociais.

O texto intitulado “*Critical corporeal curricula, praxis and change*”, de Jessica Francombe-Webb, Michael L. Silk e Anthony Bush, buscou discutir sobre as diferentes camadas dentro dos ensinamentos superior e o “desporto” como uma disciplina acadêmica. A preocupação dos autores é apresentar o desenvolvimento de mudança recente em sua própria instituição, uma democratização que possa incluir outras práticas e experiências sem se limitar às atividades físicas no geral.

O artigo científico “*A physical cultural studies perspective on physical (in)activity and health inequalities: the biopolitics of body practices and embodied movement*” de autoria de Simone Fullagar focalizou sobre os ECF e as experiências complexas de bem-estar, saúde e inatividade física. A autora destacou que é importante analisar as questões sobre o contexto, o valor cultural e criar múltiplas maneiras de conhecer o corpo, portanto, é necessário mudar os debates sobre a medicina que se baseiam apenas em evidências ou afirmações científicas sobre o exercício físico (Fullagar, 2019).

E o último artigo intitulado “*Narrativas autoetnográficas e desafios para a educação física nos Estudos Culturais Físicos*” de autoria de Larissa Michele Lara, Ariane Boaventura da Silva e Vitor Hugo Marani que discute sobre as experiências das narrativas autoetnográficas com os ECF, de forma a repensar e reestruturar as práticas de *embodiment*. Para os autores, os ECF contribuem para refletir acerca da educação física crítica, orientada e engajada em ações direcionadas à democratização do acesso à cultura física (Sá; Marani; Lara; 2021).

Categorias freireanas nos Estudos Culturais Físicos: diálogo, práxis, conscientização e justiça social

Na interseção entre a Pedagogia de Paulo Freire e os ECF, há emergência de usos de conceitos e práticas que iluminam a compreensão crítica das práticas culturais relacionadas ao corpo e à cultura física. Neste contexto, as categorias freireanas de *diálogo, práxis, conscientização e justiça social* desempenharam papel fundamental nos textos previamente selecionados. Essas quatro dimensões estão intrinsecamente entrelaçadas, não apenas contribuem para os ECF, mas também oferecem um caminho transformador para a análise e ação na esfera da cultura física, o que fornece subsídios para a conscientização crítica e a busca por uma justiça social mais equitativa neste domínio.

A partir desse anseio, nesta seção, a discussão foi construída, conforme informado anteriormente, a partir de quatro categorias freireanas encontradas no interior dos ECF, por meio da leitura sistemática inspirada na análise de conteúdo de Bardin (2016). Inicialmente, identificamos que a obra de Paulo Freire, intitulada “*Pedagogia do Oprimido*”, foi citada nos estudos de Olive (2017), Silk, Andrews e Thorpe (2017), Sá, Marani e Lara (2021), Rich e Sandlin (2017), Ford *et al.* (2017), Silk e Mayoh (2017) e Smith (2017). Já a obra “*Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*” foi referenciada no texto de Sá, Marani e Lara (2021). Já o texto de Francombe-Webb, Silk e Bush (2017) citou a obra “*Educação para a Consciência Crítica*”.

Diálogo

Somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz também de gerá-lo. Sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que, operando a superação da contradição educador - educandos, se instaura como situação

gnosiológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os mediatiza (Freire, 1987, p. 57).

Alinhando-se ao pensamento de Paulo Freire (1996), o ensinar exige disponibilidade para o diálogo, sendo que este é uma exigência existencial. Nesse sentido, a postura tanto do/a professor/a quanto dos/as aluno/as é dialógica. “O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (Freire, 1987, p. 44). Nessa perspectiva, a categoria “diálogo” de Paulo Freire, central em sua pedagogia, encontra uma aplicação particularmente relevante nos ECF. Na referida abordagem, a análise crítica da cultura física não pode ser um empreendimento isolado; requer o engajamento ativo e colaborativo de diversos sujeitos, o que inclui estudantes, professores, pesquisadores e membros da comunidade. O diálogo, como proposto por Freire, não se trata apenas de uma troca superficial de palavras, mas sim de um processo de construção de significados compartilhados e do conhecimento coletivo (Freire, 1996).

No texto de Silk, Andrews e Thorpe (2017), os autores tratam sobre a importância do diálogo como elemento central para os processos de ensino e aprendizagem, sendo que nos ECF há distintas trajetórias e histórias em diferentes campos e regiões geográficas, mediante a isso, o diálogo nutre a reflexão e ação sobre o mundo com o intuito de transformá-lo (Rich; Sandlin, 2017). No estudo de Newman e Giardina (2011), foi ressaltada a comunicação contínua e os aspectos opressivos presentes na vida de um indivíduo, refletindo a corporificação e a política reflexiva do corpo. Já Sá, Marani e Lara (2021) apontaram a contribuição do diálogo, baseada no engajamento reflexivo que colabora para a mudança social.

O estudo de Silk e Mayoh (2017) acrescenta que os ECF são uma comunidade de aprendizagem dialógica, em que há um compromisso com a conversão construtiva e crítica e que contribui para reflexão e ação dialógica sobre o mundo para mudá-lo. Com isso, Freire aponta que “não há diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade” (Freire, 1987, p. 55). Esse comprometimento se alinha com a perspectiva de Freire (1987), a qual defende que para a educação ser uma prática da liberdade é fundamental ser baseada no diálogo, numa perspectiva horizontal, sem superposição, na qual todos/as, educadores/as e educandos/as, assumem uma posição por igual, deixando em evidência que todos/as são seres que pensam e possuem criticidade.

No que se diz respeito a esta categoria freireana no interior dos ECF, o “diálogo” foi apresentado de forma crítica e construtiva para a concretização de uma mudança social, portanto, ele deve se relacionar a questão “contextual”, que aparece como uma forma de entender a cultura física e deve fazer reflexões sobre o contexto e o “teórico”, possibilitando um olhar mais crítico para as pesquisas no campo de estudo. Logo, a aplicação do diálogo nos ECF, conforme evidenciado nos textos, sugere a necessidade imperativa de envolver as vozes diversas e frequentemente marginalizadas que contribuem para a construção da cultura física, resultando em uma compreensão complexa e, talvez, precisa das dinâmicas culturais em torno do corpo da cultura e das relações de poder que atravessam tais categorias. O diálogo, nesse sentido, facilita a troca de perspectivas, a desconstrução de estereótipos e a construção de um conhecimento mais contextualizado e inclusivo, que são elementos essenciais para uma abordagem crítica e enriquecedora nos ECF.

Práxis

É preciso que fique claro que, por isso mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão e ação se dão simultaneamente (Freire, 1987, p. 93).

A práxis, de acordo com Paulo Freire, é uma palavra que é viva e dinâmica, diz e transforma o mundo, “é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos” (1987, p. 25). Paulo Freire, em diversas obras, sinaliza que a teoria e a prática não se separam, pois elas andam juntas o tempo todo. Nesse sentido, a ideia de práxis é ir para prática e ao voltar refletir sobre essa prática numa perspectiva dialética de compreensão e transformação do mundo. Nos ECF, a práxis se manifesta na busca por uma abordagem não apenas teórica, mas também prática e engajada, que visa não somente analisar a cultura física, mas também transformá-la em direção à justiça. Isso parece traduzir não apenas a posição de uma observação passiva diante das dinâmicas culturais, mas também o envolvimento ativo na reflexão crítica e na ação coletiva para desafiar as normas e estruturas que podem perpetuar desigualdades e injustiças sociais.

A práxis foi citada nos textos de Fullagar (2019), Framcombe-Webb, Silk e Bush (2017). Os estudiosos relatam em seus capítulos a experiência da possível mudança em suas próprias instituições, por meio disso, acreditamos que tais ações podem auxiliar no desvendamento das possibilidades críticas do domínio, estimular um conhecimento democrático e permitir que nossos currículos sejam espaços de prática, inovação crítica, debate e igualdade. Olive (2017) e Silk e Mayoh (2017) informam que a prática nos ECF pode ser percebida como um conjunto intrincado de caminhos acadêmicos que se cruzam, chocam, convivem e coexistem em uma fusão muitas vezes incômoda dentro de diversos esforços para situar a cultura física. Vale destacar que no estudo de Olive (2017), a autora afirma que privilegiar as experiências, enquanto analisa criticamente essas experiências usando a teoria, é uma questão de práxis. A práxis também é importante para os estudos feministas, desde as perguntas que são feitas até a elaboração e sistematização da produção do conhecimento. Dentre as contribuições sobre a práxis, Silk e Mayoh (2017, p. 62, tradução nossa) reforçam que essa categoria atravessa a “[...] prática intelectual política preocupada em discernir a distribuição, as operações e os efeitos de poder e das relações de poder”.

A práxis discutida nos textos dos ECF apontam para uma união entre teoria e prática, colabora para contextualizar a cultura física de forma a nutrir o diálogo e as críticas construtivas. Nesse sentido, a práxis no interior dos ECF é trabalhada como forma de libertação e conscientização dos sujeitos, observadas as relações de poder baseadas em classe, gênero, raça e outros marcadores sociais que emergem das distintas expressões da cultura física. Por fim, a categoria “práxis” de Paulo Freire desempenha um papel fundamental nos ECF, pois promove a ideia de que a ação reflexiva e transformadora é essencial para compreender e transformar as práticas culturais que estão relacionadas ao corpo e à cultura física, a partir do engajamento ativo e crítico de pesquisadores. Portanto, a práxis, na perspectiva freireana, serve como um motor dinâmico para a análise e a transformação da cultura física, permitindo que os ECF sejam mais do que uma mera observação acadêmica, mas sim uma ferramenta para a mudança social progressiva e consciente.

Conscientização

A conscientização significa uma abertura à compreensão das estruturas sociais como modos de dominação e da violência. Mas cabe aos políticos, não ao educador, a tarefa de orientar esta tomada de consciência numa direção especificamente política (Freire, 1982, p. 15).

Por intermédio da conscientização, as pessoas que são oprimidas refletem como ocorrem as opressões e podem buscar formas de superá-las. Para Freire (1982, p. 8), a “conscientização muitas vezes significa o começo da busca de uma posição de luta”. O autor ainda destaca que a conscientização é uma das tarefas fundamentais da educação libertadora. Nos ECF, a conscientização envolve a análise das representações, valores, normas e poderes que permeiam a cultura física, as experiências e as subjetividades corporais em um determinado contexto cultural. Ao adotar uma abordagem de conscientização, estudiosos/as podem ajudar indivíduos a questionar as narrativas dominantes, desafiar estereótipos prejudiciais e compreender como as estruturas sociais afetam suas experiências no amplo domínio da cultura física.

A conscientização foi citada por Francombe-Webb, Silk e Bush (2017), Newman e Giardina (2017), e Silk e Mayoh (2017). No texto de Newman e Giardina (2017), Smith (2017) e Silk e Mayoh (2017). Os/as autores/as apontam que a conscientização busca romper com as mitologias predominantes para atingir os níveis de consciência. Nesse sentido, o educador Paulo Freire suscita que temos a tarefa histórica de libertar-nos, enfatizando que ao sermos sujeitos do processo histórico, podemos superar a dominação. Nos ECF, a categoria freireana conscientização aparece como uma forma de abrir caminhos para possíveis intervenções das pedagogias públicas. A conscientização sobre o corpo de forma transdisciplinar deve ser trabalhada de maneira fluida, impactando na construção social e na produção do conhecimento, e também de forma política, quando na formação social há o compromisso de mudança social crítica na cultura física.

Isso não apenas amplia a compreensão das dinâmicas culturais relacionadas ao corpo, mas também capacita as pessoas a tomar decisões informadas e a participar ativamente na transformação das práticas culturais para torná-las mais inclusivas e socialmente justas. Logo, a categoria de “conscientização” de Paulo Freire, fornece uma base sólida para a análise crítica e a mudança na cultura física, permitindo uma abordagem mais informada e engajada nos ECF. Relaciona-se, assim, com o entendimento da prática intelectual como um ato político que está intrinsecamente ligado ao compromisso com a mudança social progressiva e à preocupação em reconhecer a distribuição, as operações e os efeitos das relações de poder. Nessa perspectiva, existe um compromisso em examinar o corpo e sua manifestação na cultura física por meio de marcadores hierárquicos que sustentam as divisões culturais na sociedade, como normas relacionadas à classe, raça, etnia, gênero, sexualidade, geração, e outros.

Justiça social

No fundo, diminuo a distância que me separa das condições malvadas em que vivem os explorados, quando, aderindo realmente ao sonho de justiça, luto pela mudança radical do mundo e não apenas espero que ela chegue porque se disse que chegará (Freire, 1996, p. 70).

A categoria de “justiça social” de Paulo Freire desempenha um papel crucial nos ECF, pois enfatiza a importância de garantir equidade e igualdade nas práticas culturais relacionadas ao corpo. Nos ECF, a justiça social se traduz na busca por identificar e desafiar as desigualdades emergentes em distintos cenários culturais que podem estar presentes nas experiências, subjetividades e representações corporais. Isso inclui questões de acesso, oportunidades e representatividade dentro do domínio cultural. Ao aplicar a perspectiva de justiça social de Freire, pesquisadores/as podem analisar criticamente as estruturas sociais, como o sexismo, o racismo, a homofobia, entre outras formas, afetam as experiências e as oportunidades das pessoas em relação à cultura física.

A autora Fullagar (2019), em seu estudo, cita que o educador brasileiro Paulo Freire impactou vários/as estudiosos/as da teoria crítica e da pedagogia. No seu texto, a autora sinaliza que o surgimento dos ECF pode permitir uma resposta teórica e política aos desafios sociais emergentes, “que tenham no seu cerne a questão da mudança social, da justiça e da experiência incorporada” (Fullagar, 2019, p. 66, tradução nossa). Já no estudo de Forde *et al.* (2017), foi tratado sobre a mudança social, com uma abordagem freireana, sobretudo nas práticas cotidianas que podem ser significativas e contribuir para a luta, a longo prazo, no enfrentamento da pobreza, do sexismo, da discriminação e do racismo, por exemplo. A partir da práxis e da conscientização elencadas na educação freiriana, o/a aluno/a desenvolve ferramentas para desafiar sistemas políticos e econômicos opressores, conduzindo a sociedade a uma situação de justiça social (Fullagar, 2019).

Conforme explicam Silk, Andrews e Thorpe (2017), pesquisadores/as dos ECF estão comprometidos/as com a progressiva mudança social, por meio da promoção do engajamento crítico a partir da cultura física, a qual inclui exercício, fitness, saúde, movimento, lazer, recreação, dança, práticas esportivas, entre outras, considerando-a como o local onde tais divisões são encenadas, experimentadas e, às vezes, contestadas. Para esses autores, essa abordagem oferece um terreno fértil para exercer um impacto significativo nas comunidades onde as injustiças sociais surgem

dentro das várias manifestações da cultura física. Portanto, como um instrumento pedagógico de interesse público, os ECF emergem como contributo para intervenções comprometidas com a mudança social. Esse compromisso, em particular, parte do reconhecimento das estruturas de poder que desempenham um papel na materialização das divisões sociais. Consequentemente, compreendemos que os ECF geram tensões cruciais, estimulando-nos, como pesquisadores do corpo, a desafiar estruturas de poder que são impostas, vivenciadas e, às vezes, contestadas, como destacado por Silk, Andrews e Thorpe (2017).

Em síntese, no interior dos ECF, foi possível identificar a presença das categorias freireanas: “práxis”, “diálogo”, “conscientização” e “justiça social” em que são fundantes na referida abordagem e importantes para as discussões em torno das diferentes práticas da cultura física e das relações de poder. Ao explorar essas categorias nos ECF, emergem caminhos promissores para uma abordagem enriquecedora e transformadora da cultura física. Como tal, ao integrar as lições da Pedagogia de Paulo Freire com os ECF, podemos não apenas compreender de forma adensada a cultura física, mas também trabalhar em direção a mudanças conscientes que beneficiem a sociedade e o modo como o corpo é atravessado por relações de poder. Este casamento entre teoria e prática, entre reflexão crítica e ação transformadora, revela-se uma poderosa ferramenta para construir um mundo onde o corpo e a cultura física sejam inclusivos e socialmente justos.

Considerações finais

Ao levantar os estudos sobre os ECF e Paulo Freire na obra *“Routledge handbook of Physical Cultural Studies”* e de forma suplementar no banco de dados do Google Acadêmico, foi possível identificar 10 pesquisas que tratam sobre a temática de forma concomitante entre o período de 2011 a 2021. Notamos que três das obras de Paulo Freire foram citadas nos textos, dentre elas: “Pedagogia do Oprimido”, que foi referenciada nas pesquisa de Olive (2017), Silk, Andrews e Thorpe (2017),ed Sá, Marani e Lara (2021), Rich e Sandlin (2017), Ford *et al.* (2017), Silk e Mayoh (2017) e Smith (2017); “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, citada no estudo de Sá, Marani e Lara (2021), e “Educação para a consciência crítica”, estava presente no texto de Francombe-Webb, Silk e Bush (2017).

É importante ressaltar que o educador Paulo Freire, em seus estudos, contribui nas discussões e reflexões em torno de questões sociais, pedagógicas, políticas, dentre outras, de forma a romper com estruturas e situações opressoras, colaborando para o pensamento humanista e o processo de justiça social e democrático. Logo, os resultados nos permitiram constatar que as categorias analíticas de Paulo Freire, a saber: “diálogo”, “conscientização”, “práxis” e “justiça social” foram recrutadas nas produções acadêmicas que focalizavam nos ECF. Assim, foi possível estabelecer desenhos que contribuíram para a compreensão do esporte, da dança, da ginástica, e da educação física escolar, de modo geral, por meio das dimensões teóricas e metodológicas do pensamento de Paulo Freire.

Este artigo representa uma primeira incursão na exploração da interseção entre os ECF e as ideias de Paulo Freire. Embora tenhamos delineado algumas das maneiras pelas quais as categorias freireanas de diálogo, práxis, conscientização e justiça social pudessem enriquecer nossa compreensão desses campos, reconhecemos que este é apenas o começo de uma jornada mais ampla e complexa. Esta reflexão inicial e sistematização oferece uma base para futuras investigações, demonstrando como as ideias de um educador brasileiro podem ser aplicadas de maneira produtiva em contextos internacionais, especialmente na educação física e sociologia do esporte em países de língua inglesa. Convidamos outros/as acadêmicos/as e pesquisadores/as a continuarem a explorar esse território rico e fértil, na esperança de que novas perspectivas, descobertas e contribuições continuem a surgir, enriquecendo ainda mais o diálogo entre Paulo Freire e os ECF.

Referências

ANDREWS, D. L.; SILK, M. L. Physical cultural studies on sport. In: R. Giulianotti (Ed.), **Routledge**

handbook of the sociology of sport. London, UK: Routledge, 2015, p.83-93.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

DUARTE, L. de C.; NEIRA, M. G. Paulo Freire e Educação Física: uma análise a partir de periódicos da área. **Pedagogía y Saberes**, n.55, p.89-103, 2022.

FORDE, S.; WALDMAN, D.; HAYHURST, L. M. C.; FRISBY, W. Sport, development and social change. In: SILK, M. L.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (org.). **Routledge handbook of physical cultural studies.** Londres: Routledge International Handbooks, 2017, p.568-579.

FULLAGAR, S. P. A physical cultural studies perspective on physical (in)activity and health inequalities: the biopolitics of body practices and embodied movement. **Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 28, p. 63-76, jan./mar. 2019.

FRANCOMBE-WEBB, J.; SILK, M. L.; BUSH, A. Critical corporeal curricula, praxis and change. In: SILK, M. L.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (org.). **Routledge handbook of physical cultural studies.** Londres: Routledge International Handbooks, 2017. p. 558-567

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIARDINA, M.; NEWMAN, J. What is this “Physical” in Physical Cultural Studies?. **Sociology of Sport Journal**, n. 28, p. 36-63, 2011.

LARA, L. M.; HEROLD, C.; MIRANDA, A. C. M. de; SOUZA, V. de F. M. de. Resenha de Routledge Handbook of Physical Cultural Studies. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 229-230, 2019.

MARANI, V. H. O (re)conhecimento do corpo nos estudos culturais físicos: a pesquisa (in)corporada como meio para a visibilidade social. In: Simpósio estudos culturais na educação física: 15 anos de pesquisa em corpo, cultura e ludicidade, 1, 2019, Maringá. In: **Anais [...]** Maringá: Gpccl, 2019. p. 35 - 42.

MARANI, V. H.; SÁ, A. B. da S.; LARA, M. L. Introdução à obra Routledge Handbook of Physical Cultural Studies. **Acta Scientiarum. Education**, v.43, n.1, p.1-13, 2021.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NEWMAN, J. I.; GIARDINA, M. D.; McLeod, C. M. Embodiment and reflexive body politics. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). **Routledge handbook of Physical Cultural Studies.** Londres e Nova Iorque: Routledge International Handbooks, 2017. p. 587-596.

OLIVE, R. The political imperative of feminism. In: SILK, M.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (Orgs.). **Routledge handbook of Physical Cultural Studies.** Londres: Routledge International Handbooks, 2017. p.51-60.

RICH, E.; SANDLIN, J. A. Physical cultural studies and public pedagogies. In: SILK, M. L.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (org.). **Routledge handbook of Physical Cultural Studies.** Londres: Routledge

International Handbooks, 2017. p. 549-557.

SANDOLI, F.; MARANI, V. H. Corpo e Estudos Culturais Físico: incursões iniciais. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v.15, n.1, p.142-151, 2023.

SÁ, A. B. da S.; MARQUES, J. P.; LARA, L. M. Cultura física e embodiment no campo dos estudos culturais físicos. **Revista de História e Estudos Culturais**, v.20, n. 1, p.1-20, 2023.

SILK, M. L.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. Introduction. *In*: SILK, M. L.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (org.). **Routledge handbook of physical cultural studies**. Londres: Routledge International Handbooks, 2017. p. 1-12.

SMITH, B. Narrative inquiry and autoethnography. *In*: SILK, M. L.; ANDREWS, D. L.; THORPE, H. (org.). **Routledge handbook of physical cultural studies**. Londres: Routledge International Handbooks, 2017. p. 505-514.

Recebido em 05 de junho de 2023.

Aceito em 11 de agosto de 2023.